



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

<b>Plano de Ensino</b>			
<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>		<b>Campus: GOIABEIRAS</b>	
<b>Curso: Bacharelado e Licenciatura em Filosofia</b>			
<b>Departamento Responsável: FILOSOFIA</b>			
<b>Data de Aprovação (Art. nº 91): 29/09/2021</b>			
<b>Docente responsável: Jorge Augusto da Silva Santos e Abraão Carvalho</b>			
<b>Qualificação / link para o Currículo Lattes:</b> Jorge Augusto da Silva Santos - <a href="http://lattes.cnpq.br/3088783002373165">http://lattes.cnpq.br/3088783002373165</a>			
<b>Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL</b>			<b>Código: FIL 05094</b>
<b>Pré-requisito: -- História da Filosofia Antiga</b>			<b>Carga Horária Semestral: 60</b>
<b>Créditos:</b>	<b>Distribuição da Carga Horária Semestral</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Exercício</b>	<b>Laboratório</b>
04	60	-	
<b>Ementa:</b> <b>Apresentação e estudo das principais questões, escolas e/ou autores do pensamento medieval, visando compreender a importância da filosofia medieval na tradição do pensamento ocidental.</b>			
<b>Objetivos Específicos</b> (explicitar conceitos, habilidades, procedimentos e/ou competências definidos na Ementa. Os objetivos específicos irão oferecer elementos para a organização e/ou definição dos conteúdos programáticos)			
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Desenvolver o espírito filosófico em diálogo com os diversos tipos de conhecimento, em especial com o Cristianismo como forma de saber transracional;</li><li>2. Adquirir condição teórica para uma reflexão permanente sobre a própria existência e a realidade sócio-cultural da Idade Média;</li><li>3. Distinguir os fundamentos das principais correntes filosóficas na Idade Média, buscando nas mesmas as raízes do pensamento moderno.</li><li>4. Compreender a necessidade de uma formação filosófica permanente à luz do</li></ol>			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

binômio Filosofia-Teologia.

5. Iniciar o desenvolvimento de algumas habilidades necessárias a uma profissional da área: formação crítica, reflexiva e humanística relacionada ao pensamento filosófico medieval; formação ética; formação científica consistente; formação básica no domínio dos conceitos filosóficos.

**Conteúdo Programático** (indicar as unidades e/ou tópicos de conteúdos organizados para colocar em prática os conceitos, habilidades e/ou competências definidos na ementa e melhor explicitados nos objetivos específicos)

O programa tem em vista percorrer as principais fases da evolução do pensamento medieval desde suas origens no século V até o século XIV. Metodologicamente, é estruturado em sete partes. Haverá uma apresentação seletiva dos pensadores mais significativos da Idade Média com base na leitura direta dos textos. Na escolha das fontes levamos em conta a possibilidade de acesso às mesmas em nossa língua portuguesa. Em algumas ocasiões proporcionaremos traduções próprias de autores selecionados. A tradução brasileira dos textos escolhidos será disponibilizada igualmente em sua língua original. A avaliação da disciplina constará de: provas escritas individuais e leituras de textos e/ou artigos sobre a temática medieval.

## I. INTRODUÇÃO

Por que estudar o pensamento medieval hoje? “O que é atuante realmente no sentido profundamente *humano* não pode coincidir com o atual cronológico” (Hermógenes Harada).

**a)** Apresentação geral das etapas da filosofia medieval e de suas principais correntes.

- Os períodos medievais do ponto de vista da historiografia tradicional: Alta Idade Média (V-X); Idade Média Central (XI-XIII); Baixa Idade Média (XIV).
- Concepções da "filosofia medieval": Étienne Gilson e Alain de Libera;
- Das “imagens” (épocas obscura e intermediária, encontro de culturas) à conceituação da Idade Média.

**b)** A filosofia e as três grandes "religiões do Livro": judaísmo, cristianismo, islamismo:

**c)** A história da filosofia medieval na perspectiva laica: uma imagem da Idade Média filosófica plural, descentrada e multicultural (Alain DE LIBERA).

## II. FILOSOFIA GRECO-LATINA NA PATRÍSTICA

**a)** Os Padres gregos e a Filosofia (séculos I-VIII)

**b)** Agostinho de Hipona (354-430) e a filosofia no mundo latino: itinerário intelectual.

- Os *Diálogos filosóficos* de Cassiciaco (novembro de 386 a março de 387): *Contra*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

*Academicos, De Beata Vita, De Ordine, Soliloquia*: a verdade, a felicidade, a ordem, a imortalidade e grandeza da alma, a existência de Deus, a liberdade do homem, o problema do mal, etc.

- As *Confissões* (Livros I-IX). O ato de conversão aos “discursos de sabedoria”: Da leitura da obra perdida (*Hortensius*) de Cícero às Escrituras; do maniqueísmo ao ceticismo acadêmico; do ceticismo acadêmico ao Neoplatonismo; do Neoplatonismo ao Cristianismo. O interesse de cunho filosófico nas *Confissões*: Livros VII (cristianização do platonismo), X (a memória) e XI (o tempo).

- As ideias como *rationes*.

- Balanço do pensamento agostiniano: o agostinismo medieval

**Fontes:**

AGOSTINHO, *Confissões*, Livros X e XI ; *Sobre as ideias*.

**III. A ALTA IDADE MÉDIA LATINA (V-X)**

- **A unidade de medida do período medieval: o século (e não o “monismo historiográfico” compreendido seja como “Escolástica” latina, seja como “síntese” escolástica) – investigar a filosofia nas diversas regiões do orbe habitado. Por exemplo: a Alta Idade Média Latina (Séculos V-X); Século XI; Século XII; Século XIII; Século XIV; Século XV.**

- **O último projeto filosófico do mundo latino: Severino Boécio e a metafísica "greco-latina"**

**a)** Boécio (480-524): A recepção de Porfírio. A introdução do problema dos Universais no ocidente latino. A diferença ontológica no *De Hebdomadibus*: o ser (*esse*) e "isto que é" (*id quod est*): *Esse* (infinitivo latino do verbo ser) e *id quod est* ("isto que é", ou a substância) são distintos. O *esse* ainda não é, e o *id quod est* é e subsiste quando aceita a *forma essendi*. Algumas precisões em torno do vocabulário trinitário.

**Fonte:**

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio, De Hebdomadibus, De Trinitate*.

- **A herança neoplatônica em bizâncio e na alta Idade Média latina**

**b)** O renascimento carolíngio. João Escoto Eriúgena (ca. 810-ca.870). Principais fontes de seu pensamento: a Patrística grega. Agostinho, Pseudo-Dionísio. Razão e autoridade. A divisão da natureza. Originalidade e influência erigeniana na tradição platônica medieval.

**Fontes:**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA, *Sobre a teologia mística*.  
ESCOTO ERIÚGENA, *A divisão da natureza*.

**IV. FÉ E DIALÉTICA NO SÉCULO XI. O ISLÃ ORIENTAL E AVICENA**

Panorama intelectual do século XI: "Filosofia da linguagem e filosofia na linguagem, orientada pela interpretação e exploração do início do *Organon*, ocupada em valorizar a profundidade e a complexidade das relações entre as coisas, os pensamentos e as palavras" (Jean Jolivet). Dialéticos e teólogos. Anselmo de Aosta (1033/1034-1109): o argumento do *Proslogion*. A verdade como *rectitudo*. Os albores da escolástica. A distinção entre a essência (*wuġūd*, "existência própria", quiddidade) e a existência (*mawġūd*, existente "realizado" ou "afirmado") em Ibn Sina ou Avicena.

**Fontes:**

ANSELMO DE AOSTA, *Proslogion*.  
AVICENA, *Ilahiyyat* ([Ciência das] *as Coisas Divinas*) do *Livro da Cura* (*Kitab al-Sifa*)

**V. UM RENASCIMENTO NO MUNDO LATINO? O SÉCULO XII.**

- a) Ascensão e declínio das elites intelectuais em al-Andalus
- b) Nos confins das culturas: traduções e tradutores
- c) As escolas de França: Chartres. São Vitor.
- d) A querela dos Universais no século XII. Os dialéticos de Paris: "Reales" vs. "nominales". A posição de Roscellino de Compiègne (os universais como simples signos lingüísticos, ou, mais radicalmente ainda, igual a simples "ruídos de voz", *flatus vocis*, desprovidos de valor cognitivo). O realismo de Guilherme de Champeaux. Crítica de Pedro Abelardo (1079-1142). Solução abelardiana ao problema do universal.

**Fonte:**

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

**VI. OS LATINOS E O SABER PAGÃO. O SÉCULO XIII.**

- a) O reingresso de Aristóteles no Ocidente a partir do século XII. As proibições dos "libri naturales"; as condenações universitárias: 1241, 1270, 1277. A escolástica árabe e judaica. Diferentes formas do aristotelismo universitário no século XIII.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

**b)** A síntese de Tomás de Aquino (1225-1274). Principais características da metafísica tomista.

**Fonte:**

TOMÁS DE AQUINO, *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas derivações.  
TOMÁS DE AQUINO, *Da lei natural (Summa Theologiae, I<sup>a</sup>-II<sup>ae</sup>, q. 94, a. 2)*.

**VII. OS LATINOS ENTRE SI. O SÉCULO XIV**

Panorama do século XIV. O equívoco da visão tradicional transmitida pelos historiadores: o século XIV como "século da decadência" da Idade Média. Ao contrário, aí testemunhamos invenção conceitual, crítica do aristotelismo greco-árabe e, portanto, trata-se de um período de inovação contínua. *Via antiqua* e *via nova*. Figuras paradigmáticas: Guilherme de Ockham (1285-1349) e Meister Eckhart (1260-1328). Novas perspectivas das tradições platônica e aristotélica no século XIV. Uma figura menos célebre, mas de grande penetração filosófica: João Buridano (1295/1300-1361).

**Fonte:**

MEISTER ECKHART, *Sermões Alemães*.  
GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio 1* ("Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia"). Sobre a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia abstractiva*.

**Metodologia** (explicitar a forma de desenvolvimento da disciplina, os recursos utilizados)

No período 2021/2 EARTE, a disciplina será dividida em atividades síncronas e assíncronas, conforme Resoluções da UFES e decisão do Departamento de Filosofia, de no mínimo 25 % de atividades síncronas.

A cada semana, as atividades serão divididas em:

- 1h30 de **atividade síncrona (correspondendo a 20 horas da carga horária semestral)**, a ser dada no dia e horário da disciplina. Todas as terças-feiras, das 18 h 00 às 19 h 30, na qual, após uma breve exposição da docente sobre as principais questões do texto selecionado para a aula, será feita discussão do material referente à semana, com espaço para discussão e dúvidas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

- 2h30 de **atividades assíncronas (correspondendo a 40 horas da carga horária semestral)**, divididas entre:

a) videoaula gravada pelo docente, com análise de texto de filosofia medieval disponibilizada através de links, arquivos de textos e vídeos do youtube sobre a temática das semanas;

b) leitura dos discentes dos “materiais de leitura e referências” (seção “material” na plataforma G Suite) sobre o conteúdo de cada semana - que será especificado (qual capítulo, qual trecho). Esses “materiais de leitura e referências” subsidiarão os **estudos dirigidos**, o **fichamento de texto filosófico** a serem indicados na plataforma previamente.

c) apresentação semanal de **relatório-discente** curto mostre seja ter assistido a vídeo-aula/palestra/conferência, seja a leitura dos materiais indicados previamente para cada semana do curso. O discente terá uma semana para apresentação do relatório, a ser postado antes da aula síncrona seguinte (e deverá ser enviado por email ou na plataforma G Suite, a ser combinado na primeira aula do semestre 2021/2). É a apresentação do relatório que assinalará presença nas atividades assíncronas.

Será criada uma sala de aula na plataforma G Suite (= classroom.google.com), na qual bibliografia da disciplina, **links**, **arquivos** e **vídeosaulas** para aula online serão disponibilizados e realizados.

**Critérios/Processo de avaliação da Aprendizagem** (indicar a concepção de avaliação adotada, os instrumentos a serem utilizados, as formas de avaliar, os critérios de correção, os pesos conferidos a cada instrumento)

Em conformidade à “Orientação Normativa nº 01, de 25 de agosto de 2020” são previstas formas diversificadas de avaliação: prova escrita individual na “Semana de Avaliação”; atividades diversificadas cujos temas serão especificados nas primeiras aulas. Essas modalidades serão explicitadas sob a forma de “Atividades” (com nota atribuída para cada atividade realizada nas semanas) em nossa sala plataforma G Suite (= classroom.google.com). Concretamente, a avaliação será feita com base em três categorias a partir da média ponderada calculada automaticamente na plataforma da Google classroom (que totalizará 100%): relatório discente = 25 %; estudo dirigido = 40%; semana de avaliação = 35 %.

**Bibliografia básica** (indicar um mínimo de três obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido)

AGOSTINHO Santo. *Confissões*. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1999. 416 p. (Os pensadores).

DE LIBERA, A., *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

GILSON, Étienne. <i>A Filosofia na Idade Média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
<b>Bibliografia complementar</b> (indicar um mínimo de cinco obras disponíveis na biblioteca e que deem conta de complementar e oferecer oportunidades de aprofundamento de todo o conteúdo programático a ser desenvolvido)
BOEHNER, Philotheus & GILSON, Étienne., <i>História da Filosofia Cristã. Desde as Origens até Nicolau de Cusa</i> . Petrópolis: Vozes, 1991. DE LIBERA, A., <i>Pensar na Idade Média</i> . São Paulo: Editora 34, 1999. GILSON, E., <i>Introdução ao Estudo de Santo Agostinho</i> . São Paulo: Paulus/Discurso Editorial, 2010. MORESCHINI, C., <i>História da Filosofia Patrística</i> . São Paulo: Loyola, 2013. REALE, G. & ANTISERI, D., <i>História da Filosofia 2: Patrística e Escolástica</i> . São Paulo: Paulus, 2003.
<b>Cronograma</b> (Inserir a distribuição dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nas aulas)
<b>SEMANA I – 09 de novembro</b> <b>INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL</b> <b>a)</b> Apresentação geral das etapas da filosofia medieval e de suas principais correntes. - Os períodos medievais do ponto de vista da historiografia tradicional: Alta Idade Média (V-X); Idade Média Central (XI-XIII); Baixa Idade Média (XIV). - Concepções da "filosofia medieval": 1ª) Étienne Gilson (A filosofia medieval como "filosofia cristã"); 2ª) Alain de Libera (a filosofia medieval como "transmissão de tradições"); 3ª) Em 1982 medievalistas ligados à filosofia analítica ou anglo-saxã (Norman Kretzmann, Anthony Kenny et Jan Pinborg) propuseram o manifesto em prol da filosofia medieval como "laboratório da contemporaneidade" com base em problemas de lógica e filosofia da linguagem). - Das "imagens" (épocas obscura e intermediária, encontro de culturas) à conceituação da Idade Média. <b>b)</b> A filosofia e as três grandes "religiões" do Livro. <b>c)</b> A história da filosofia medieval na perspectiva laica: uma imagem da Idade Média filosófica plural, descentrada e multicultural.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

**SEMANA II – 16 de novembro**

**FILOSOFIA GRECO-LATINA NA PATRÍSTICA**

Agostinho de Hipona (354-430) e a filosofia no mundo latino: itinerário intelectual.

- As **Confissões** (Livros I-IX). O ato de conversão aos “discursos de sabedoria”: Da leitura da obra perdida (*Hortensius*) de Cícero às Escrituras; do maniqueísmo ao ceticismo acadêmico; do ceticismo acadêmico ao Neoplatonismo; do Neoplatonismo ao Cristianismo. O interesse de cunho filosófico nas *Confissões*: Livros VII (cristianização do platonismo), X (a memória) e XI (o tempo). Apropriações fenomenológicas das *Confissões*.

**Fonte:**

AGOSTINHO, *Confissões*, Livros X e XI.

**SEMANA III – 23 de novembro**

**A ALTA IDADE MÉDIA LATINA (V-X)**

**a)** Boécio (480-524): A recepção de Porfírio. A introdução do problema dos Universais no ocidente latino. A diferença ontológica no *De Hebdomadibus*: o ser (*esse*) e "isto que é" (*id quod est*): *Esse* (infinitivo latino do verbo ser) e *id quod est* ("isto que é", ou a substância) são distintos. O *esse* ainda não é, e o *id quod est* é e subsiste quando aceita a *forma essendi*. Algumas precisões em torno do vocabulário trinitário.

**SEMANA IV – 30 de novembro**

**b)** O renascimento carolíngio. João Escoto Eriúgena (ca. 810-ca.870). Principais fontes de seu pensamento: a Patrística grega. Agostinho, Pseudo-Dionísio. Razão e autoridade. A divisão da natureza. Originalidade e influência eriugeniana na tradição platônica medieval.

**SEMANA V – 07 de dezembro**

**FÉ E DIALÉTICA NO SÉCULO XI. O MUNDO LATINO E ANSELMO DE AOSTA; O ISLÃ ORIENTAL E AVICENA.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

Panorama intelectual do século XI nos mundos latino e oriental: "Filosofia da linguagem e filosofia na linguagem, orientada pela interpretação e exploração do início do *Organon*, ocupada em valorizar a profundidade e a complexidade das relações entre as coisas, os pensamentos e as palavras" (J. Jolivet). Dialéticos e teólogos. Anselmo de Aosta (1033/1034-1109): o argumento do *Proslogion*. A verdade como *rectitudo*. Os albores da escolástica. A distinção entre essência e existência em Avicena.

**Fonte:**

ANSELMO DE AOSTA, *Proslogium* I-IV (O "unum argumentum" sobre a existência de Deus).

AVICENA, *Ilahiyat* ([Ciência das] as Coisas Divinas) do *Livro da Cura* (*Kitab al-Sifa*)

**SEMANA VI – 14 de dezembro**

**UM RENASCIMENTO NO MUNDO LATINO? O SÉCULO XII.**

- a) Ascensão e declínio das elites intelectuais em al-Andalus
- b) Nos confins das culturas: traduções e tradutores
- c) As escolas de França: Chartres. São Vitor.
- d) A querela dos Universais no século XII. Os dialéticos de Paris: "Reales" vs. "nominales". A posição de Roscellino de Compiègne (os universais como simples signos lingüísticos, ou, mais radicalmente ainda, igual a simples "ruídos de voz", *flatus vocis*, desprovidos de valor cognitivo). O realismo de Guilherme de Champeaux. Crítica de Pedro Abelardo (1079-1142). Solução abelardiana ao problema do universal.

**SEMANA VII – 11 de janeiro de 2022**

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo.

**Fontes:**

BOÉCIO, *O comentário à Isagôgê de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

**SEMANA VIII – 18 de janeiro de 2022**

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo (continuação)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

**Fontes:**

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes* (ed. bras.: *Lógica para principiantes*. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 1994).

**SEMANA IX – 18 de janeiro de 2022**

A querela medieval dos Universais: Porfírio, Boécio e Abelardo.

**Fontes:**

BOÉCIO, *O comentário à Isagōgē de Porfírio*.

ABELARDO, *Lógica para principiantes*.

**SEMANA X – 25 de janeiro de 2022**

a) O reingresso de Aristóteles no Ocidente a partir do século XII. As proibições dos "libri naturales"; as condenações universitárias: 1241, 1270, 1277. A escolástica árabe e judaica. Diferentes formas do aristotelismo universitário no século XIII.

b) A síntese de Tomás de Aquino (1225-1274). Principais características da metafísica tomista.

**Fonte:**

TOMÁS DE AQUINO, *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas derivações.

c) A criatividade do ato intencional em Dietrich de Freiberg (ca. 1240 – ca. 1318)

**Fonte:** DIETRICH DE FREIBERG, *De origine de rerum prardicamentalium* (tr. port.: TEODORICO DE FREIBERG, *Tratado sobre a origem das coisas categoriais* [trad. Luís A. Augusto], *Revista Filosófica de Coimbra* 40 [2011] 507-552; 41 [2012] 297-330).

**SEMANA XI – 01 de fevereiro de 2022**

Os transcendentais em Tomás de Aquino: *Quaestiones disputatae de veritate*, q. 1, a. 1: *et primo quaeritur quid est veritas* - Os transcendentais: os modos gerais do ente e suas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

ANEXO I

derivações.

**SEMANA XII – 08 de fevereiro de 2022**

TOMÁS DE AQUINO, *Da lei natural (Summa Theologiae, I<sup>a</sup>-II<sup>ae</sup>, q. 94, a. 2).*

**SEMANA XIII – 15 de fevereiro de 2022**

**OS LATINOS ENTRE SI. O SÉCULO XIV**

Panorama do século XIV. O equívoco da visão tradicional transmitida pelos historiadores: o século XIV como "século da decadência" da Idade Média. Ao contrário, aí testemunhamos invenção conceitual, crítica do aristotelismo greco-arábico e, portanto, trata-se de um período de inovação contínua. *Via antiqua* e *via nova*. Figuras paradigmáticas: Guilherme de Ockham (1285-1349) e Meister Eckhart (1260-1328). Novas perspectivas das tradições platônica e aristotélica no século XIV. Uma figura menos célebre, mas de grande penetração filosófica: João Buridano (1295/1300-1361).

**SEMANA XIV – 22 de fevereiro de 2022**

MEISTER ECKHART, *Predigt 48*

**SEMANA XV – 08 de março de 2022**

Teoria do conhecimento em Guilherme de Ockham: a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia abstractiva*.

**Fonte:**

GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio 1* ("Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia").

**SEMANA XVI – 15 de março de 2022**

Teoria do conhecimento em Guilherme de Ockham: a distinção entre *notitia intuitiva* e *notitia*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ENSINO (CCHN)  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**ANEXO I**

*abstractiva.*

**Fonte:**

GUILHERME DE OCKHAM, *Scriptum in librum primum sententiarum. Ordinatio. Prologus, quaestio 1* (“Se é possível que o intelecto do homem viandante [*intellectum viatoris*] tenha um conhecimento evidente das verdades da teologia”).

**SEMANA XVII – 22 de março de 2022.**

Semana de Avaliação

**SEMANA XVIII – 29 de março de 2022**

**Prova final para quem não obteve a média para passar: Toda a matéria dada no semestre.**